

ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DAS QUEIMADURAS QUÍMICAS OCULARES

Pedro Lucas Alves Albuquerque¹, Maria Heloisa dos Santos Silva², Paulino Ferreira da Silva Neto¹, Jeciely Micaele da Silva Tenório¹.

1. Discente de Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão (AFYA FCM), Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

2. Discente de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, Pernambuco.

(pedro.alvesalbuquerque3@gmail.com)

Introdução: As lesões oculares podem decorrer de diferentes mecanismos, entre eles as queimaduras, que comprometem a integridade da superfície ocular. As queimaduras químicas ocorrem pelo contato com substâncias cáusticas, como ácidos ou álcalis, capazes de provocar necrose tecidual e danos variáveis conforme a concentração e o tempo de exposição. Essas lesões são frequentes em ambientes domésticos e ocupacionais, configurando uma emergência oftalmológica pela possibilidade de perda visual significativa.

Objetivo: Analisar aspectos clínicos e de manejo das queimaduras químicas oculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Queimaduras químicas”, “Olho” e “Emergências”, conjugados pelo operador booleano AND. Quanto aos critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, que abordassem às queimaduras químicas oculares no contexto de emergências. Foi aplicado também como filtro o texto completo. Após a filtragem, foram encontrados sete estudos, os quais foram submetidos à análise integral e incorporados à sessão de resultados da pesquisa. **Resultados:** As queimaduras químicas oculares configuram uma emergência oftalmológica, cuja gravidade depende da natureza do agente, concentração e tempo de exposição. Dessa forma, a maior parte dos casos está associada a substâncias alcalinas, devido à sua capacidade de penetração tecidual, embora os ácidos também possam causar lesões graves. A resposta tecidual varia desde erosões superficiais até necrose extensa da superfície ocular, podendo evoluir para complicações como opacificação corneana, neovascularização e glaucoma secundário. O manejo inicial imediato consiste em irrigação abundante para neutralizar o pH, independentemente do agente envolvido, sendo a medida determinante para o prognóstico. Apesar de muitos casos evoluírem de forma favorável quando tratados precocemente, lesões graves ainda representam risco de perda visual significativa. Intervenções posteriores podem incluir uso de colírios específicos, terapias biológicas e procedimentos cirúrgicos, conforme a extensão do dano. **Conclusão:** As queimaduras oculares por agentes químicos constituem uma emergência oftalmológica grave, sendo a rapidez do atendimento essencial. O prognóstico está diretamente ligado à natureza do produto, sua concentração e o tempo de contato, exigindo uma irrigação imediata e abundante como a principal medida de socorro. Embora os tratamentos subsequentes variem conforme a extensão do dano, o manuseio rápido e correto é o fator mais decisivo para a preservação da visão e para a redução de sequelas permanentes.

Palavras-Chaves: Olho. Emergência. Queimaduras químicas.

Área-Temática: Emergências oftalmológicas e otorrinolaringológicas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALLEN, N. E. *et al.* Chemical eye injuries: a 10 year retrospective review of acute presentations and clinical outcomes in Auckland, New Zealand. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, 9 abr. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38594410>. Acesso em: 26 de ago. 2025.

BAE, E.; MESSMAN, A.; SHAH, K. Ocular injuries: emergency department strategies. **Emergency medicine practice**, v. 25, n. Suppl 10, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37768702>. Acesso em 26 de ago. 2025.

CLAASSEN, K.; BRODING, H. C. Current status of emergency treatment of chemical eye burns in workplaces. **International Journal of Ophthalmology**, v. 14, n. 2, p. 306–309, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7840373>. Acesso em: 26. de ago. 2025.

KWOK, L.; BURBIDGE, A. Chemical eye injury in remote and urgent care clinic settings. **Australian Journal of General Practice**, v. 53, n. 12 Suppl, p. S45–S48, 19 dez. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39693750>. Acesso em 26 de ago. 2025.

RARES-ADRIAN GIURGIU *et al.* Chemical burns: pathophysiology and therapeutic protocols—do cervico-facial injuries pose specific challenges? **Journal of Medicine and Life**, v. 18, n. 5, p. 440, maio 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12207703>. Acesso em 26 de ago. 2025.

SALVADOR-CULLA, B. *et al.* Severe chemical eye injuries – clinical outcomes and associated socio-economic factors. **Scars, burns & healing**, v. 9, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37781443>. Acesso: 26 de ago. 2025.

SOLEIMANI, M.; NADERAN, M. Management Strategies of Ocular Chemical Burns: Current Perspectives. **Clinical Ophthalmology**, v. Volume 14, p. 2687–2699, set. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32982161>. Acesso: 26 de ago. 2025.